

Sítios

SÍTIO

MOURA/BARRANCOS

CÓDIGO

PTCON0053

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

ÁREA

43 309 ha

CÓDIGOS NUT

PT144 - Baixo Alentejo - 100 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Barrancos	8677	51 %	20 %
Moura	32761	34 %	75 %
Mourão	676	2 %	2 %
Serpa	1189	1 %	3 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Não se aplica

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Zona de Protecção Especial Mourão/ Moura/ Barrancos (84 %) Diploma de classificação: Decreto-Lei n.º 384B/99 de 23 de Setembro

CARACTERIZAÇÃO

O Sítio apresenta uma apreciável diversidade fisiográfica e geológica, possibilitando a ocorrência de diversas comunidades vegetais. O ancestral uso agrícola e pastoril do território acentua o mosaico, diversificando a paisagem. Nalgumas zonas a vinha e o olival integram também o mosaico agrícola. A ocupação humana é baixa e concentrada em quatro áreas.

Nas encostas mais declivosas, caso das serras da Adiça e da Preguiça, dominam os matos. Nas zonas aplanadas ocorrem extensas áreas com povoamentos dominados por azinheira (*Quercus rotundifolia*), com diferentes densidades e graus de utilização, sustentando um gradiente de naturalidade que vai do montado de azinho (6310) ao azinhal (9340).

A utilização agro-pastoril tradicional e extensiva dos antigos azinhais sobre xistos origina a existência, em mosaico, de carrasçais (5330), piornais e de uma importante extensão de pastagens espontâneas vivazes sob-coberto (6220*). Em áreas mais chuvosas surgem também montados de sobreiro (6310) e bosquetes de sobreiro (*Quercus suber*) (9330).

Nos ambientes rochosos, a vegetação rupícola termófila tem um desenvolvimento importante. A existência de afloramentos calcários no seio da extensão siliciosa dominada por xistos e grauvaques concede um carácter particular à vegetação, com a presença de carrasçais basófilos, de estevais de *Cistus albidus* e de vegetação herbácea com interesse para a conservação, caso dos arrelvados vivazes xerófilos, frequentemente ricos em orquídeas (6210).

Interessa também referir as linhas de água de carácter torrencial, por vezes entre margens

Sítios

escarpadas, como as do Ardila, do Murtega ou do Murtigão, e a interessante vegetação que lhes está associada.

O Sítio inclui um dos abrigos mais importantes do país para morcegos cavernícolas, abrigando colónias de criação de várias espécies, tais como morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*), morcego-rato-grande (*Myotis myotis*) e o morcego-de-pelucho (*Miniopterus schreibersi*). É também o principal abrigo de hibernação, a nível nacional, de espécies do género *Rhinolophus*.

A nível das espécies piscícolas, é um dos Sítios mais importantes na conservação de espécies piscícolas autóctones, como o saramugo (*Anaecypris hispanica*), a cumba (*Barbus comiza*), a boga-de-bocaaqueada (*Rutilus lemmingii*) e a boga-do-Guadiana (*Chondrostoma willkommii*), entidade descrita a partir da boga (*Chondrostoma polylepis*), sendo este um dos quatro Sítios onde está representada esta espécie.

Inclui também cursos de água importantes para a lontra (*Lutra lutra*) e para os cágados (*Emys orbicularis* e *Mauremys leprosa*), bem como para o mexilhão-de-rio (*Unio crassus*).

Sítio de ocorrência histórica de lince-ibérico (*Lynx pardinus*) e que mantém características adequadas para a sua presença ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo. Acresce o facto de existir a possibilidade de os dispersantes de Doñana (Espanha) atingirem esta área e, conseqüentemente, possuir maior probabilidade de sucesso de operações de recuperação /reintrodução.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3120	Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas em solos geralmente arenosos do oeste mediterrânico com <i>Isoetes</i> spp.
3170*	Charcos temporários mediterrânicos
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i> .
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>
4030	Charnecas secas europeias
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos
6210	Prados secos seminaturais e fâcies arbustivas em substrato calcário (<i>Festuco-Brometalia</i>) (* importantes habitats de orquídeas)
6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>
8210	Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8310	Grutas não exploradas pelo turismo

Sítios

9240	Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i> e <i>Quercus canariensis</i>
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais (<i>Nerio -Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i>)
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1427	<i>Marsilea batardae</i>	II, IV
1434	<i>Salix salvifolia</i> ssp. <i>australis</i>	II, IV

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1088	<i>Cerambyx cerdo</i>	II, IV
1032	<i>Unio crassus</i>	II, IV
1133	<i>Anaocypris hispanica</i>	II, IV
1142	<i>Barbus comiza</i>	II
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i> ¹	II
1123	<i>Rutilus alburnoides</i>	II
1125	<i>Rutilus lemmingii</i>	II
1220	<i>Emys orbicularis</i>	II, IV
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1362	<i>Lynx pardinus</i> ²	II, IV
1310	<i>Miniopterus schreibersi</i>	II, IV
1307	<i>Myotis blythii</i>	II, IV
1324	<i>Myotis myotis</i>	II, IV
1305	<i>Rhinolophus euryale</i>	II, IV
1304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	II, IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV
1302	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

¹ A partir da entidade anteriormente considerada como *C. polylepis*, foram descritas duas novas espécies: *C. duriensis* e *C. willkommi*, ocorrendo neste Sítio a espécie *C. willkommi*

² Com objectivos de conservação orientados para a recuperação/reintrodução da espécie

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
FAUNA	<i>Bufo calamita</i>	IV
	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
	<i>Hyla meridionalis</i>	IV
	<i>Rana perezi</i>	V
	<i>Coluber hippocrepis</i>	IV
	<i>Felis silvestris</i>	IV
	<i>Myotis daubentonii</i>	IV
	<i>Myotis nattereri</i>	IV
	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	IV

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	9897,408	22,85
Áreas agrícolas arvenses	776,548	1,79
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	111,782	0,26
Matos e Pastagens naturais	1906,039	4,40
Floresta	1492,875	3,45
Zonas húmidas	275,89	0,64
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	208,13	0,48
Não classificado	15,086	0,03
Sem cartografia	28626,191	66,10

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL
Área do Sítio: **53%** Agrícola e **76%** florestal;Uso Agrícola - SAU: **22 740** ha

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Past. Permanentes: 62% ; Forragens/Prados tempor: 3% .	<u>OTE Pecuária: 63%</u> ; - Herbívoros não especializados: 28%; - Espec. Bovinos Carne: 19%; - Granívoros-11%; - Espec. Ovinos/Caprinos: 6%;
Olival: 19%	<u>Espec. Olivicultura: 16%</u>
Cereais: 9% ; Pousio: 7% ;	<u>Arvenses: 9%</u>

- Nº explorações agrícolas: **522**;
- SAU por exploração: **44** ha
- SAU menos produtiva: **52%**

Sítios

Uso Florestal - 32 876 ha :

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	19%	
Espécies	55%	45% Azinheira; 7% Sobreiro; 4% Pinheiro Manso; 1% Pinheiro Bravo
Regime de Caça Especial	66%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: 100% da área do Sítio **Rural Frágil**:
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com **Rend.Trabalho < 60%** da média da região- **0%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas – **0%**

2. Sistemas dominantes:

Os espaços florestais, com elevada representatividade, são dominados por povoamentos de azinho com utilização agrícola do sob-coberto.

Na Zona das terras pobres do Guadiana (Barrancos, Mourão), a conjugação da aridez do clima com a pobreza do solo conduz ao predomínio de sistemas cerealíferos muito extensivos, com a aveia como cereal principal, salvo nos melhores traços de terra em que o trigo, embora com reduzidos rendimentos unitários, mantém a primazia da rotação.

A pecuária assenta basicamente nos pequenos ruminantes em manadio, ou na bovinicultura extensiva, em que a raça alentejana de elevada corpulência é substituída pela raça Mertolenga de menor porte e mais reduzidas exigências nutritivas, consequentemente bem adaptada à pobreza das pastagens da zona.

Na Zona da serra alentejana, de topografia mais ou menos acidentada, formada por terras muito pobres e degradadas, os sistemas culturais dominantes são sistemas cerealíferos muito extensivos associados a uma pecuária igualmente pobre com base nos pequenos ruminantes.

Os sistemas arbóreo-arbustivos têm nesta zona grande relevo quantitativo e qualitativo, e são expressos por áreas importantes de olivais, de condução mais ou menos intensiva, com elevado interesse de expansão, tendo em conta inserir-se na zona de produção de “Azeite de Moura” (DOP).

3. Programas / Projectos Específicos

3.1 Áreas de regadio

Estão referenciados 258,94 ha de pequenos regadios particulares.
Este Sítio confina com áreas de regadio do EFMA.

3.2. Produtos de qualidade

O Sítio está inserido na área geográfica de produção, abate, desmancha e acondicionamento de “Carne de Bovino Mertolenga”(DOP) e “Alentejana”(DOP). Área geográfica de produção de “Porco Alentejano”(DO), “Borrego do Baixo Alentejo”(IGP), “Azeite Moura”(DOP), “Mel do Alentejo”(DOP), “Queijo de Serpa”(DOP) e “Presunto de Barrancos”.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	0	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	0	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	0	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	0	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,21	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	31,62	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	37,56	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	62,44	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	3,6	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	Informação insuficiente	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	Informação insuficiente	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

Perda de mosaico agro-silvo-pastoril; degradação e redução das áreas de montado (por expansão/intensificação da agricultura ou florestação e por falta de regeneração natural, o que compromete a perenidade destes povoamentos, corte para lenha, mobilizações excessivas); florestações com pinheiro-manso (geralmente florestação de terras agrícolas); desmatações extensas, não selectivas.

Intensificação agrícola, nomeadamente por conversão da agricultura de sequeiro em regadio e expansão de culturas agrícolas permanentes (nomeadamente vinha e olival); intensificação do pastoreio, nomeadamente por suínos.

Perda de qualidade dos cursos de água e áreas adjacentes; extracção de inertes do leito dos rios; captações de água; abertura de caminhos nas margens; poluição dos cursos de água por efluentes pecuários e domésticos; sobreutilização das linhas de água pelo gado (pisoteio e eutrofização).

Instalação de vedações e construção de infra-estruturas, responsáveis por fragmentação do habitat de algumas espécies da fauna.

Aumento da perturbação sobre as espécies, por intensificação geral das actividades humanas, nomeadamente da actividade cinegética; risco de mortalidade associado ao furtivismo e à actividade cinegética (batidas /montarias e correcção de densidades).

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

Atendendo à diversidade de valores que se pretende conservar neste Sítio, deverá ser encarada como fundamental a manutenção do mosaico de habitats, assente na manutenção e recuperação natural de áreas de montado de sobre e azinho, alternadas com cerealicultura extensiva e matagais, em moldes a definir em Plano de Gestão.

Dada a importância do Sítio para a conservação de várias espécies de morcegos cavernícolas, deverá ser assegurada a concretização de orientações especialmente dirigidas para protecção do abrigo existente, através de medidas de gestão activa e de condicionamento ao acesso da mina.

Pretende-se criar condições para a recuperação do lince-ibérico e permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo, sendo de salientar a conservação/recuperação de matagais mediterrânicos e a importância do mosaico silvo-pastoril para o aumento das populações das espécies-presa.

Sítios

A preservação das linhas de água afigura-se igualmente como eixo de actuação fundamental para a conservação da vegetação ripícola, da ictiofauna e outras espécies associadas ao meio aquático. Neste sentido, deve ser dada especial relevância à manutenção em bom estado de conservação das galerias ripícolas, à melhoria da qualidade da água e à manutenção do caudal, assegurando que não existem quebras no contínuo ecológico.

Compatibilizar a actividade cinegética com a conservação dos valores naturais em presença (e controlar o furtivismo) deverá ser outra das linhas de actuação.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS**Agricultura e Pastorícia**

- Assegurar mosaico de habitats

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)

Lynx pardinus (matagais e bosques mediterrânicos, intercalados com áreas abertas de pastos e zonas agrícolas)
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (em áreas mais abertas, para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem)

Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)
- Condicionar expansão do uso agrícola

5330; 6420; 9330; 9340
- Condicionar a intensificação agrícola

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Condicionar mobilização do solo

3120; 3170*; 5330; 6220*
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas

Cerambyx cerdo; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat

3120; 3170*; 3260; 3280; 3290; *Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii; Unio crassus*
- Adoptar práticas de pastoreio específicas

3120; 3170*; 5330; 6310; 9240

Emys orbicularis; Mauremys leprosa (salvaguardar do pastoreio os locais mais sensíveis)
- Manter práticas de pastoreio extensivo

3280; 3290; 4030; 6210; 6220*; 6310; 6420; *Lynx pardinus; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi*

Sítios

- Salvar de pastoreio
92D0; 9330; 9340

Silvicultura

- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
Cerambyx cerdo
Lynx pardinus; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (com um subcoberto diversificado)
- Promover áreas de matagal mediterrânico
9330; 9340; *Lynx pardinus*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi*
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
Lynx pardinus; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi*
Salix salvifolia ssp *australis* (manter elevados níveis de naturalidade no subcoberto de povoamentos ripícolas)
- Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto
Miniopterus schreibersi; *Myotis blythii*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Manter árvores mortas ou árvores velhas com cavidades
Cerambyx cerdo
- Adotar práticas silvícolas específicas
6310; 9240; 92A0; 9330; 9340
5330 (condicionar operações de desmatação)
- Promover a regeneração natural
6310; 9240; 9330; 9340
- Condicionar a florestação
5330; 8220; 9330; 9340
Lynx pardinus (em áreas prioritárias)
- Reduzir risco de incêndio
5330; 9240; 9330; 9340; *Anaocypris hispanica*; *Barbus comiza*; *Cerambyx cerdo*; *Chondrostoma toxostoma*; *Emys orbicularis*; *Lutra lutra*; *Lynx pardinus*; *Mauremys leprosa*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*; *Unio crassus*

Construção e Infra-estruturas

- Condicionar a construção de infra-estruturas
4030; 5330; 6220*; 8210; 8220; 9330; 9340
Lynx pardinus (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas prioritárias)

Sítios

- Condicionar expansão urbano-turística
4030; 5330; 8220; 8310; 92D0; 9330; 9340
Emys orbicularis; Lutra lutra; Lynx pardinus; Mauremys leprosa (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
3260; 3290; 92D0; *Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii; Unio crassus*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
3260; 3280; 3290; 92D0; *Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Lynx pardinus; Marsilea batardae; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii; Unio crassus*
- Assegurar caudal ecológico
Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii; Unio crassus
- Condicionar transvases
Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii
- Melhorar transposição de barragens /açudes
Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Reduzir mortalidade accidental
Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias; implementar dispositivos dissuasores da passagem e entrada da espécie nas pisciculturas)
Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)

Outros usos e Actividades

- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Cerambyx cerdo; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Lutra lutra; Lynx pardinus; Mauremys leprosa; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii
Salix salvifolia ssp australis (adensar povoamentos ripícolas)
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
3120; 3170*; 3260; 3280; 3290; 8310; 92D0; *Marsilea batardae; Emys orbicularis; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Unio crassus*
Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)
Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (conservação das suas áreas de alimentação)
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
3120; 3170*; 3260; 3280; 3290; 92A0; 92D0; *Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Lutra lutra; Marsilea batardae; Mauremys leprosa; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii; Unio crassus*

Sítios

Salix salviifolia ssp *australis* (a selecção da maquinaria e estratégias para as limpezas de linhas de água deverá garantir a continuidade e a complexidade dos povoamentos, evitando a redução a um simples remate arbóreo das margens ribeirinhas; não imobilizar os taludes de margem através de enrocamentos ou betonização)

- Condicionar captação de água
3170*; 3260
Chondrostoma polylepis; *Emys orbicularis*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*; *Unio crassus* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
Anaocypris hispanica; *Barbus comiza*; *Rutilus lemmingii* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade; dar particular atenção aos pegos, tomando medidas para a sua permanência)
- Condicionar drenagem
3120; 3170*; 3260; 6420
Emys orbicularis; *Mauremys leprosa* (em áreas mais sensíveis)
- Regular uso de açudes e charcas
3120; 3170*; *Emys orbicularis*; *Mauremys leprosa* (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)
- Regular dragagens e extracção de inertes
3120; 3170*; 8210; 8220; 8310
Anaocypris hispanica; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano; nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)
Emys orbicularis; *Mauremys leprosa* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)
Unio crassus (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes em toda a área de ocorrência da espécie, em qualquer época do ano)
- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros
Anaocypris hispanica; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (em áreas mais sensíveis)
- Implementar gestão cinegética compatível com conservação da espécie
Lynx pardinus (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)
- Ordenar acessibilidades
9240; 9330; 9340
Lynx pardinus (condicionar a utilização/abertura de acessos em áreas sensíveis)
- Ordenar actividades de recreio e lazer
Emys orbicularis; *Mauremys leprosa* (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)
Lynx pardinus (estabelecer regras que salvaguardem a tranquilidade das áreas prioritárias, nomeadamente no que diz respeito a actividades motorizadas de todo-o-terreno)

Sítios

- Ordenar prática de desporto da natureza
8210; 8310
Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii (desportos associados a cursos de água)
Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (espeleologia)
- Reduzir mortalidade acidental
Lutra lutra (utilização de grelhas metálicas em artes de pesca, que impossibilitam o acesso da lontra ao interior do engenho)
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
6220*; 6310; 9240; 9330; 9340; *Lynx pardinus*

Orientações específicas

- Condicionar o acesso
8310
Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos)
- Consolidar galerias de minas importantes
Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Desobstruir a entrada de abrigos
Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (grutas ou minas)
- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados
Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)
- Manter as edificações que possam albergar colónias /populações
Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes
Anaocypris hispanica (melhorar os habitats de reprodução e alevinagem nas zonas degradadas)
- Recuperar zonas húmidas
Emys orbicularis; Mauremys leprosa
- Criar pontos de água: charcas e bebedouros artificiais
Lynx pardinus (em áreas prioritárias, para a espécie e suas presas)
- Efectuar gestão por fogo controlado
4030; 5330; 6210; 6220*; 6420
- Efectuar desmatações selectivas
5330; 6220*; 6420

Sítios

- Lynx pardinus* (criar espaços abertos intercalados nas manchas de matos, para fomento de presas)

 - Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas
 - Lynx pardinus* (promover o fomento de presas selvagens, em particular o coelho-bravo)
 - Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
 - Anaocypris hispanica; Lynx pardinus; Unio crassus*
 - Definir zonas de protecção para a espécie / habitat
 - Unio crassus* (correspondentes às áreas mais sensíveis)
 - Controlar efectivos de animais assilvestrados
 - Lynx pardinus* (cães e gatos assilvestrados, em áreas prioritárias)
 - Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes
 - 4030; 6220*; 9240; 9330; 9340
 - Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
 - Emys orbicularis; Mauremys leprosa; Unio crassus* (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)
 - Manter / recuperar habitats contíguos
 - 9240
 - Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii* (estabelecer corredores ecológicos)
 - Lynx pardinus* (estabelecer corredores ecológicos, nomeadamente através das ribeiras de Toutalga, Murtigão e Ardila)